

FERNANDO PESSOA ORTÔNIMO

PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Contextualização histórico-literária.• O fingimento artístico.• A dor de pensar.• Sonho e realidade.• A nostalgia da infância.• Linguagem, estilo e estrutura:<ul style="list-style-type: none">– recursos expressivos: a anáfora, a antítese, a apóstrofe, a enumeração, a gradação, a metáfora e a personificação.
Poesia do ortônimo (escolher 6 poemas)	

Contexto histórico-literário

O TEMPO DO MODERNISMO

✓ Fernando Pessoa nasceu em 1888 e morreu em 1935, o que significa que atravessou um período de intensas mudanças em Portugal e no mundo: cerca de 20 anos de monarquia, 16 de 1.ª república e os restantes em ditadura.

✓ Assistiu à I Guerra Mundial e à Revolução russa, além de ser contemporâneo das incriveis mudanças políticas, sociais, científicas, tecnológicas e culturais por que passou o mundo nas primeiras décadas do século XX.

✓ Na Arte e na Literatura, foi protagonista privilegiado do extraordinário **movimento modernista**, que mudou, de forma radical, todos os modelos até então seguidos.

✓ Em Portugal, o **Modernismo** surgiu publicamente em 1915, com a publicação da revista *Orpheu*, e continuou com outras publicações, como o *Portugal Futurista*. No grupo dos vários escritores e artistas plásticos que participaram no movimento, que viria a ser conhecido como «os de *Orpheu*» ou «**Geração de Orpheu**», destacam-se os nomes de Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Alameda Negreiros, Santa-Rita e Amadeo de Souza-Cardoso.

O FINGIMENTO ARTÍSTICO

É no poema «Autopsicografia» que Pessoa ortônimo melhor apresenta o seu conceito de criação poética: **a poesia é fingimento, o poeta é um fingidor**. A criação poética assenta no fingimento, na medida em que um poema não traduz o que o poeta sente, mas sim aquilo que imagina a partir do que anteriormente sentiu. O poeta é, pois, um fingidor, que **escreve uma emoção fingida**, pensada, trabalhada pela razão e pela imaginação: **não é a emoção sentida pelo coração, pois essa só chega ao poema já transfigurada na tal emoção trabalhada poeticamente**. A poesia (a arte) é a intelectualização da emoção.

SONHO E REALIDADE

O poeta, movido por uma permanentemente inquietação e desejo de autoconhecimento, sente os limites do real e procura as respostas para além dele. Sente que «tudo é do outro lado», tudo está para além do muro ou para além da curva da estrada. O caminho é **o sonho**, é ir ao encontro da imaginação, que pode surgir sob diversas figurações e metáforas. O poeta perde-se no sonho, mesmo que ele o afaste da vida e dos outros e o impeça de viver a vida como ela é ou parece ser. No entanto, sabe que persigue um impossível, por isso, aceita, resignado, **o desajuste entre a realidade e o sonho**, interrogando-se se este não será mais real que aquela.

A DOR DE PENSAR

A **dor de pensar** é um dos temas chave da poesia de Pessoa ortônimo. A questão poderá colocar-se assim: o sujeito poético sente-se dominado pelo pensamento, não consegue parar o pensamento. Essa interferência do pensar diminui e/ou anula o sentir.

A vivência de qualquer emoção ou sensação é interceptada pelo pensamento que reflete sobre ela. Essa incapacidade de sentir sem pensar provoca dor no sujeito, que deseja ser como a «pobre ceifeira», um galo ou uma criança, que têm a capacidade de apenas sentir.

A NOSTALGIA DA INFÂNCIA

A **nostalgia da infância** é um dos temas mais expressivos da poesia de Pessoa ortônimo, que recorda o tempo feliz e irremediavelmente perdido da infância. Em muitos poemas, o sujeito poético exprime a memória dessa infância, suscitada por um som, uma imagem, uma palavra, para concluir que a criança que foi já não existe no presente, **não há coincidência entre o eu-outro e o eu-agora**.

Em Pessoa, a passagem da infância à idade adulta não é um processo evolutivo, é um processo de rutura, de morte, como se a criança que foi estivesse morta para sempre.

É impossível voltar ao passado, é impossível voltar a ser feliz sem saber que era feliz.

LINGUAGEM, ESTILO E ESTRUTURA

- ✓ Preferência pela métrica curta.
- ✓ Uso da rima.
- ✓ Gosto pelo popular (com uso frequente da quadra); influência do lirismo lusitano.
- ✓ Linguagem simples, espontânea, mas sóbria.
- ✓ Versos leves em que recorre frequentemente à interrogação, à negação, às reticências